

GESTÃO DE MEDICAMENTOS PELOS IDOSOS: UMA REVISÃO

Vera Lúcia Aquino Monteiro de Freitas¹
Walissioneide da Silva Caldas²
Eunice Lopes da Silva³
Jediael de Lucena Batista Alves⁴
Fabiola Fialho Furtado Gouvêa⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, mas alguns aspectos podem interferir na qualidade de vida da pessoa idosa, quando se refere ao comportamento frente a administração medicamentosa, os quais são utilizados para tratar doenças que se desenvolvem ao longo dos anos. **REFERENCIAL TEÓRICO:** Em decorrência do aumento da expectativa de vida, do avanço tecnológico no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade, a população idosa vem crescendo exponencialmente a nível mundial e nacional. O processo de envelhecimento gera mudanças fisiológicas, com isso, estes indivíduos tornam-se mais vulneráveis ao surgimento ou recrudescimento de doenças crônicas e degenerativas, o que corrobora a serem a parcela da população que mais consomem medicamentos. Devido à redução das capacidades cognitivas, os idosos enfrentam dificuldades ao administrarem seus medicamentos, que levam ao comprometimento da terapêutica medicamentosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os fatores que prejudicam a gestão de medicamentos pelos idosos, são elucidadas algumas condições como esquecimento, confusão entre doses concomitantes, falta de instrução quanto a posologia, custos e ainda a prática da automedicação, pois em situações em que uso de fármacos acontece sem prescrição ou orientação de um profissional de saúde, podem ocasionar diversos problemas como as interações medicamentosas e toxicidade, podendo levar à óbito.

Palavras-chave: Idosos, Medicamentos, Gestão.

INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS (2005) é considerada idosa, pessoas a partir dos 60 anos de idade, segundo o envelhecimento fisiológico, o que não impede uma pessoa de ser social e intelectualmente ativa. O envelhecimento populacional atualmente é um fenômeno mundial muitos aspectos que podem interferir na qualidade de vida da pessoa idosa, em relação ao seu

¹ Curso Técnico em **Análises Clínicas** pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, veraa.monteiro@hotmail.com;

² Curso Técnico em **Análises Clínicas** pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, walissioneidecaldas@hotmail.com;

³ Curso Técnico em **Análises Clínicas** pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, eunice.lopes@academico.ufpb.com.br;

⁴ Graduando em **Farmácia** pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jediaelalves123@gmail.com

⁵ Professora Orientadora: **Doutora** pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, fabiola.fialho@gmail.com

comportamento frente a administração medicamentosa, que são utilizados para tratar doenças que se desenvolvem ao longo dos anos (ILHA *et. al*, 2016). Na América Latina e Caribe as pessoas com 65 anos ou mais passou de 3,6% no ano 1950, para uma estimativa de 7,6% em 2015, e uma nova projeção de 31,5%, em 2100 (CONSTANZI e Colaboradores 2017).

No Brasil, em decorrência do aumento da expectativa de vida, do avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade, torna-se um fenômeno inevitável. Com o envelhecimento da população e ritmo de vida mais inativo, associado a utilização alimentos com excesso de sódio, açúcares e gorduras, condições que contribuem para o surgimento de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas, e que exigem na maior parte dos casos, a prescrição de mais de um medicamento para regular o organismo (SANTOS; GIORDANI; ROSA, 2019). Com isso, esse grupo vulnerável corresponde aos grandes consumidores de serviços de saúde e possivelmente ao grupo mais medicalizado da sociedade devido a maior predisposição à doenças crônicas (OLIVEIRA; VERAS, 2018).

Essa condição deixa-os expostos a polifarmacoterapia, o que pode causar interações medicamentosas, logo os fármacos em sua constituição podem provocar efeitos adversos mesmo quando administrados sem associação com os demais. É plausível ressaltar que os medicamentos de utilização diária, direcionados ao tratamento desse grupo, são elaborados para ter o mínimo possível de efeitos indesejáveis e toxicidade (MIRANDA, 2016).

Para uma melhor qualidade de vida da pessoa idosa a utilização de fármacos, contribui para o tratamento, controle ou cura de diversas patologias, em alguns casos, o excesso pode gerar sérios problemas à saúde, principalmente quando seu uso é inadequado, seja pela prescrição dispensação e à utilização dos mesmos (STEFANO *et. al*, 2017).

Tendo em vista que na faixa etária da terceira idade usa-se medicamentos com uma maior frequência. Este resumo tem como objetivo principal analisar de maneira sucinta a gestão de medicamentos pelos idosos, pois são situações cotidianas presentes em suas moradias, casas de apoio e hospitais.

Trata-se, portanto, de um estudo documental qualitativo, no qual a coleta de dados foi realizada por meio das bases eletrônicas da Scielo, Pub med, Google acadêmico, com os descritores: idosos, uso de medicamentos, gestão, polifarmácia, envelhecimento, uso de medicamentos pelos idosos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o aumento da expectativa de vida da população mundial, o envelhecimento humano se tornou uma realidade demográfica criando um novo contexto na saúde. Este acontecimento tem relação com o surgimento ou o recrudescimento de doenças crônicas e degenerativas, como o diabetes e a hipertensão. Os medicamentos possuem papel preponderante no tratamento desses problemas de saúde, mas isso acaba predispondo o idoso a consumir mais medicamentos prescritos e não prescrito (MIRANDA, 2016).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata que 50% dos fármacos são prescritos ou dispensados de forma inadequada, e os outros 50% dos pacientes utilizam medicamentos de maneira incorreta. Evidencia-se que o uso irracional de medicamentos se dá pelo uso inapropriado de antibiótico, medicamentos injetáveis, automedicação através da polifarmácia, e ainda ressalta-se falhas no abastecimento e controle da qualidade, falta de orientação, e que resulta em baixa adesão, má utilização e tratamento inefetivo (STEFANO *et. al*, 2017).

Segundo o IBGE na PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), a população brasileira possui uma tendência ao envelhecimento, nos anos de 2012 a 2017 a população idosa cresceu cerca de 18%, sendo 4,8 milhões. A nível de país a quantidade de idosos cresceu em todos os estados, e um dos fatores que podem ter gerado esse aumento pode ser a expectativa de vida (IBGE,2017).

Em relação a gestão e ao uso correto de medicamentos, a aderência se torna uma condição complexa, pois está relacionada a vários fatores, dentre eles os aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais, econômicos e comportamentais, que requerem tomadas de decisões compartilhadas, entre a pessoa enferma, os cuidadores e os profissionais de saúde (STEFANO *et. al*, 2017).

Para a população idosa, os riscos que estão envolvidos no consumo de medicamentos são mais recorrentes, visto que esses indivíduos apresentam diferentes respostas a medicamentos. A problemática surge a partir das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas advindas do envelhecimento, tornando-os mais vulneráveis a interação medicamentosa, efeitos colaterais e reações adversas ao medicamento (LINDEN *et. al*, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso racional de medicamentos é imprescindível para uma melhor qualidade de vida da população de idosos e demais grupos etários, essa ação auxilia na prevenção de toxicidade e interações medicamentosas. A automedicação sem comunicação prévia ao profissional da saúde devidamente capacitado para orientar o paciente, configura-se em um problema de saúde pública, quadro que se tornou objeto de estudo científico por diversos profissionais (LOPES *et. al*, 2016).

De acordo com LIEBER (2019) em seus estudos, demonstrou um fator de risco para óbitos, quando o envelhecimento está associado a polifarmácia, o índice de mortalidade é maior se comparado a outros idosos que não fazem uso de diversos medicamentos, independentemente de demais fatores associados à mortalidade como idade, sexo, renda, doenças crônicas e internação hospitalar.

Nos estudos de LIEBER (2019), observou-se o HR (intervalo de confiança) com 57% maior mortalidade, dos idosos que consumiam até quatro medicamentos, o mesmo afirma que as idades dos idosos na linha de base, o tempo de seguimento dos estudos e os ajustes realizados variam amplamente, o que pode dificultar sua precisão devido a estas variáveis metodológicas.

Entre as dificuldades encontradas na administração de medicamentos pode-se levar em consideração o comprometimento cognitivo, que afeta a capacidade de memorização, percepção, atenção e tomada de decisão. Nessa etapa da vida, é observada um comprometimento nas funções cognitivas, a exemplo de alterações na memória, na velocidade de raciocínio e na atenção (PETERSEN *et al.*, 1999; PRINCE *et al.*, 2013; FERREIRA,2018). Em geral, o declínio no desempenho cognitivo dos idosos pode levar a um aumento de dificuldades em realizar atividades instrumentais do cotidiano, prejudicando a autonomia e independência (PRINCE *et al.*, 2013; FERREIRA,2018).

Devido ao fácil acesso à medicamentos de venda livre, os idosos em alguns casos, realizam a prática da automedicação. Definida como o ato de ingerir substâncias de ação medicamentosa sem o consentimento e/ou supervisão e consequente orientação de um profissional qualificado. Esta é uma prática comum entre os idosos, sendo requisitada em algumas situações de dor. Ao promoverem a automedicação, podem gerar danos à saúde, devido ao uso inadequado de medicamentos, dificultando o sucesso do tratamento, além da possibilidade de mascarar sintomas de outras possíveis doenças (BESSERA *et. al*, 2019).

Os idosos são os que utilizam maior quantidade de medicamentos sem prescrição, por sofrerem com diversas doenças se comparados com outras faixas etárias, em média eles consomem de dois a cinco fármacos diariamente. Alguns desses medicamentos tem o propósito de equilibrar as alterações do organismo devido ao processo de envelhecimento (BESSERA et. al 2019).

Muito se debate que em alguns países o enfrentamento de gastos, em razão da assistência médica com os idosos devido ao envelhecimento, e isso passa pelas análises de adaptação da sociedade em vários domínios, como bem estar, segurança econômica e equidade. Poucos países de alta renda estão preparados para enfrentar os desafios do envelhecimento das pessoas, logo os países de baixa renda, com as semelhantes tendências demográficas são ainda menos instruídas para o enfrentamento desta problemática (GUIMARÃES, 2019).

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil possui programas públicos voltados à assistência farmacêutica (AF) entre eles o acesso a medicamentos gratuitos de uso contínuo que são voltados à pessoas com doenças crônicas, com isso ações voltadas para proteção e recuperação do uso racional, tanto no âmbito individual quanto coletivo, são fundamentais para uma gestão de medicamentos segura (GASPAR, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os argumentos apresentados, o uso racional de medicamentos e a gestão do uso, devem ser considerados essenciais para os cuidados com a saúde, pois auxiliam no tratamento de doenças, para combater sinais e sintomas.

O uso de medicamentos pelos idosos, algumas vezes sem prescrição ou orientação de um profissional de saúde, podem causar diversos problemas como já abordados no decorrer do texto, como as interações medicamentosas e toxicidade, que podem levar à óbito.

REFERÊNCIA

ARRAIS, P. S. D, et. al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**. 20169.

BESSERA, Fernanda Lorena Pereira Rocha; BORBA, Valéria Ferreira da Costa; TORRES, Jáfia Elana Gonçalves; SILVA, Sara Nayara Duarte; MACEDO, Mellyssa Ayêska Custodio Sobreira. Automedicação em

Idosos: Medidas de Prevenção e Controle. **Revista Contexto & Saúde**. vol. 19, n. 37, p. 149-155, 2019. Disponível em :< <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.149-155>>. Acesso em 13 jul. 2020.

CONSTANZI, Rogério Nagamine; BICHARA, Julimar da Silva; ANSILIERO, Graziela. O Envelhecimento Populacional da América Latina e dos Países da Organização Iberoamericana e os Desafios para as Políticas Públicas. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Brasil**. Disponível em: https://www.imserso.es/InterPresent1/groups/imserso/documents/binario/enlace31_14artfondo.pdf >. Acesso em 13 jul. 2020.

FERREIRA, Olívia Dayse Leite; BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes; ALCHIERI, João Carlos. Envelhecimento, Alterações Cognitivas E A Autonomia Em Idosos. **orgs.**, 2018.

GASPAR, Sergio Ricardo. Eficácia do Programa Dose Certa na disponibilidade de medicamentos para idosos no Grande ABC Paulista. **Rev. Gestão & Saúde** (Brasília) vol. 09, n. 02, 2018.

GUIMARÃES, Márcio Niemeyer. Population aging and the demand for Palliative Care. **Revista da JOPIC**, 2019, v. 02, n. 05.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD contiuua. Agencia IBGE noticias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

ILHA, S. et, al. Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem/saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. Univesidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. v. 8, n. 2. 2016.

LIEBER, Nicolina Silvana Romano-; CORONA, Ligiana Pires ; MARQUES, Liette Fatima Gouveia ; SECOLI, Silvia Regina . Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Revista brasileira de epidemiologia**, vol.21, supl.2, São Paulo 2018, Epub Feb 04, 2019.

LOPES, Lázara Montezano; FIGUEIREDO, Tácia Pires de; COSTA, Soraya Coelho; REIS, Adriano Max Moreira. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência e Saúde Coletiva**, 21 de novembro de 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.14302015>.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte ; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia ; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, vol. 19 no.3, Rio de Janeiro May/June 2016.

Organização Pan-Americana da Saúde – Opas – OMS. Envelhecimento ativo: Uma política de saúde, Brasília, 2005 .Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf >. Acesso em: 01 Jul. 2020.

SANTOS, Janaina da Silva Santos; GIORDANI, Fabiola Giordani ; ROSA, Maria Luiza Garcia. Interações medicamentosas potenciais em adultos e idosos na atenção primária. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24(11), p. 4335-4344, 2019.

STEFANO, Isabel Cristina Aparecida; CONTERNO, Lucieni Oliveira; FILHO, Carlos Rodrigues da Silva; MARIN, Maria José Sanches. Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017. v. 20(5), p. 681-692.

VERAS, R. P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência. saúde coletiva**. v. 23, n. 6, p. 1929-1936. 2018.